ECOSOFIA CONTRA ECOCRACIA: PENSAR A CRISE CLIMÁTICA A PARTIR DAS HUMANIDADES E COSMOLOGIAS EXTRAS- MODERNAS

Maristela Fernanda Cardeaes De Oliveira [1]
Cleber Daniel Lambert Da Silva[2]

RESUMO

O projeto "Ecosofia: pensar a crise climática a partir do pensamento latino-americano" teve como objetivo introduzir discentes de Humanidades à pesquisa acadêmica, com foco em metodologias de leitura crítica e análise de textos filosóficos e de ciências sociais. A proposta explora a noção de ecosofia de Félix Guattari em diálogo com o pensamento decolonial e intercultural latino-americano, abordando cosmologias extra-modernas (indígenas, africanas, etc.) para discutir a crise climática. A pesquisa buscou desconstruir a dicotomia entre natureza e cultura da modernidade, propondo uma abordagem transversal e interdisciplinar a partir das Humanidades, envolvendo a arte, a ciência e a filosofia. O plano de trabalho desenvolve três etapas principais: uma revisão bibliográfica inicial, seguida de fichamentos e análise exploratória de textos fundamentais, e a redação de resultados preliminares e finais. A pesquisa foi realizada de forma colaborativa, através de orientações individuais e atividades em grupo, promovendo a análise crítica e sistemática de textos de Guattari, Deleuze, Dussel e outros teóricos. Com isso, o projeto pretende investigar em que medida uma ecosofia originada do Sul Global pode contribuir para uma reflexão crítica sobre a crise climática, propondo relações mais harmônicas entre as três ecologias (mental, social e ambiental). A pesquisa culminou na redação de artigos e propostas para trabalhos de conclusão de curso, além da apresentação de uma proposta de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, que está em desenvolvimento e tem previsão de defesa para novembro de 2024, no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Palavras-chave: geofilosofia; ecosofia; transversalidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, BAHIA, Discente, cardeaesmaristela@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, BAHIA, Docente, cleberlambert@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente Plano de Trabalho integra o Projeto de Pesquisa Ecosofia contra Ecocracia, que aborda a crise climática a partir de uma perspectiva interdisciplinar nas Humanidades, envolvendo cosmologias extra-modernas. O tema central é a análise da noção de ecosofia em Félix Guattari e suas possíveis conexões com o pensamento filosófico e social latino-americano, bem como com saberes interculturais e decoloniais.

Os objetivos do projeto são: introduzir o/a discente de graduação ao campo da pesquisa acadêmica, desenvolvendo metodologias de leitura crítica e sistemática; investigar como a ecosofia pode contribuir para uma compreensão mais ampla da crise climática; e explorar como saberes do Sul Global podem oferecer alternativas à ecocracia tecnocrática dominante, promovendo uma relação mais harmônica entre as três ecologias de Guattari: mental, social e ambiental.

As hipóteses centrais a serem investigadas são: a ecosofia suleada, quando associada à interculturalidade e à decolonialidade, pode oferecer novas formas de pensar a crise climática; e esses saberes, oriundos de cosmologias indígenas, africanas e diaspóricas, podem ajudar a construir uma mutualidade entre os seres humanos e o meio ambiente que privilegie a preservação da vida em suas diversas formas.

A justificativa para essa investigação reside na necessidade de as Humanidades repensarem a relação entre Natureza e Cultura diante da crise climática atual. Ao mobilizar perspectivas filosóficas comparadas e cosmologias extra-modernas, espera-se propor novas formas de organização social e ambiental que rompam com o modelo de desenvolvimento hegemônico, amplamente criticado pelas filosofias decoloniais e interculturais

METODOLOGIA

O método adotado neste plano de trabalho consiste em uma abordagem interdisciplinar e qualitativa, com foco na análise bibliográfica e na transversalidade teórica. Os sujeitos da pesquisa são os/as discentes do curso de Bacharelado em Humanidades, que participaram ativamente das atividades de leitura, análise e produção acadêmica, sob a orientação de docentes e em colaboração com o Grupo de Pesquisa em Geofilosofia.

Os instrumentos utilizados incluem textos teóricos e filosóficos centrais à temática do projeto, como as obras de Félix Guattari, Gilles Deleuze e autores da filosofia intercultural e decolonial, além de cosmologias extra-modernas. Esses materiais serão revisados de maneira crítica e sistemática, através de fichamentos, resumos e análises conceituais, que fornecerão a base para o desenvolvimento das discussões.

Os procedimentos da pesquisa estão divididos em quatro etapas principais. Na primeira, será realizada a revisão bibliográfica e a leitura exploratória dos textos principais. A segunda etapa envolve o fichamento e os resumos dessas leituras, além de análises preliminares. A terceira fase compreende o aprofundamento das análises e a redação de um texto com os resultados preliminares. Finalmente, na quarta etapa, foi elaborada a versão final do artigo e um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além das atividades individuais, haverá sessões semanais de orientação (2h) e encontros do Grupo de Estudos em Geofilosofia (2h), para discussão coletiva dos textos. Os discentes também dedicaram 10h semanais a estudos e à escrita acadêmica.

O método adotado neste plano de trabalho consiste em uma abordagem interdisciplinar e qualitativa, com foco na análise bibliográfica e na transversalidade teórica. Os sujeitos da pesquisa são os/as discentes do curso de Bacharelado em Humanidades, que participaram ativamente das atividades de leitura, análise e produção acadêmica, sob a orientação de docentes e em colaboração com o Grupo de Pesquisa em

ISSN: 2447-6161

Geofilosofia.

Os instrumentos utilizados incluem textos teóricos e filosóficos centrais à temática do projeto, como as obras de Félix Guattari, Gilles Deleuze e autores da filosofia intercultural e decolonial, além de cosmologias extra-modernas. Esses materiais serão revisados de maneira crítica e sistemática, através de fichamentos, resumos e análises conceituais, que fornecerão a base para o desenvolvimento das discussões.

Os procedimentos da pesquisa estão divididos em quatro etapas principais. Na primeira, será realizada a revisão bibliográfica e a leitura exploratória dos textos principais. A segunda etapa envolve o fichamento e os resumos dessas leituras, além de análises preliminares. A terceira fase compreende o aprofundamento das análises e a redação de um texto com os resultados preliminares. Finalmente, na quarta etapa, foi elaborada a versão final do artigo e um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além das atividades individuais, haverá sessões semanais de orientação (2h) e encontros do Grupo de Estudos em Geofilosofia (2h), para discussão coletiva dos textos. Os discentes também dedicaram 10h semanais a estudos e à escrita acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados propostos foram satisfatoriamente alcançados ao longo da execução do plano de trabalho. Com base nas atividades de pesquisa e orientação, desenvolvemos um artigo acadêmico que explorou de forma crítica e comparativa a noção de ecosofia em Félix Guattari, articulando esse conceito com o pensamento decolonial latino-americano e as cosmologias extra-modernas, como as indígenas e africanas. Além disso, elaboramos um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que dá continuidade à pesquisa realizada no plano de trabalho. O projeto foi aprovado, e o TCC, centrado na temática da ecosofia e suas conexões com o pensamento intercultural e decolonial, está em desenvolvimento, com previsão de conclusão e defesa em novembro de 2024. A pesquisa consolidou nossa formação, oferecendo uma base teórica robusta para seguir no segundo ciclo do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, com especial interesse nas áreas de Ciências Sociais e Relações Internacionais.

A participação em eventos também se destacou como um dos resultados alcançados, ampliando o conhecimento e contribuindo para o debate acadêmico sobre ecosofia, filosofia decolonial e questões ambientais contemporâneas. Estive presente no evento RYLA: Sustentabilidade - O Voluntariado Muda o Mundo, organizado pelo Rotaract Club de Lins e o Distrito 4480, onde discutimos como o voluntariado pode impactar positivamente o meio ambiente e a sociedade. Além disso, participei do Fórum de Lideranças - Japan Experience, coordenado pela JCI Brasil - Japão em parceria com o Resort Hotel Blue Tree, em agosto de 2023, com a temática ‘Educação e Arte’ e em agosto de 2024 'Encontro de Gerações: Crianças, Jovens e Idade de Prata e o Cuidado do Planeta'. Este evento contou com diversos painéis sobre a importância da educação ambiental para as novas gerações.

CONCLUSÕES

A conclusão desta pesquisa ressalta a importância de abordar a crise climática e os desafios contemporâneos a partir de uma perspectiva ecosófica que considere a inter-relação entre as dimensões mental, social e ambiental. O estudo aprofundou a noção de ecosofia em Félix Guattari, articulando-a com o pensamento decolonial latino-americano e cosmologias extra-modernas, demonstrando que tais abordagens podem oferecer contribuições significativas para pensar alternativas ao paradigma tecnocrático e à ecocracia. Ao enfatizar uma perspectiva sul-global, a pesquisa revelou a relevância de cosmologias indígenas, africanas e

ISSN: 2447-6161

diaspóricas para a construção de uma compreensão mais abrangente e plural sobre as relações entre humanidade e natureza.

A realização do artigo e do TCC pela discente, bem como sua participação ativa em eventos, evidenciam que os objetivos e metas estabelecidos no início do projeto foram plenamente alcançados. O desenvolvimento de competências teóricas e metodológicas no campo das Humanidades, especialmente no que tange à leitura crítica e transversal de textos, preparou a discente para aprofundar seus estudos no segundo ciclo do Bacharelado, notadamente nas áreas de Ciências Sociais e Relações Internacionais.

Destaca-se também o papel fundamental do orientador ao longo de todo o processo. Sua orientação precisa, ampla experiência no campo das Humanidades e abertura ao diálogo interdisciplinar foram essenciais para o sucesso da pesquisa. O apoio contínuo e a capacidade de estimular o pensamento crítico e autônomo da discente permitiram que a pesquisa avançasse de maneira consistente e inovadora, proporcionando não apenas um enriquecimento acadêmico, mas também um desenvolvimento pessoal e profissional significativo.

Portanto, a pesquisa contribuiu não apenas para o avanço acadêmico da discente, mas também para o debate acerca das possíveis formas de enfrentamento da crise climática, propondo um diálogo mais integrado entre saberes acadêmicos e cosmologias extra-modernas. O enfoque interdisciplinar e crítico adotado ao longo do processo aponta para a necessidade de repensar os modos de vida contemporâneos, promovendo uma reconciliação entre humanidade e meio ambiente, conforme proposto pela ecosofia guattariana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, por todo o apoio e incentivo ao longo desta jornada acadêmica. Sem o sacrifício, o carinho e a confiança de vocês, seria impossível chegar até aqui. Obrigado por acreditarem no meu potencial e por sempre me darem forças para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu namorado, que esteve ao meu lado em cada passo, sempre me apoiando e me incentivando a não desistir. Sua presença constante e encorajamento me deram o ânimo necessário para enfrentar os desafios com mais leveza e determinação.

E, por fim, meu mais profundo agradecimento ao professor e orientador Cleber Sudestino. Sua paciência, orientação e dedicação foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sua capacidade de sempre me guiar com gentileza e sabedoria fez toda a diferença nesta caminhada. Sou imensamente grata por ter tido a oportunidade de aprender e trabalhar ao seu lado.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados, n. 24 (68), 2010.

APPIAH, K. A. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, 2001.

CARVALHO, I. C. M. (Org.) et al. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2006.

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: USP, 1998.

DELEUZE, G. Lógica do sentido. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva; Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia I. Trad. Luiz B. L. Orlandi. Rio de

ISSN: 2447-6161

Janeiro: Ed. 34, 2010.
_____. Mille Plateaux. Paris: Editions de Minuit, 1980.
_____. Qu'est-ce que la philosophie? Paris: Editions de Minuit, 1991.
DERRIDA, J. Le droit à la philosophie d'un point de vue cosmopolitique. Paris: Éditions Unesco Verdier, 1997.
DIAGNE, S. B. Bergson pós-colonial: o elã vital no pensamento de L. S. Senghor e Muhammad Iqbal. Florianópolis: Editora Cultura & Barbárie, 2018.
DUSSEL, E. Filosofia da libertação na América Latina. São Paulo: Edições Loyola, 1977.
_____. O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.
_____. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 99-119, jan./abr. 2016.
DUVERNOY, J. F. O epicurismo e sua tradição antiga. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
EPICURO. Antologia de textos de Epicuro. In: Epicuro, Lucrécio, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio. São Paulo: Abril S/A, 1973. (Os Pensadores).
ESCOBAR, A. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
FARRINGTON, B. A doutrina de Epicuro. Trad. Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1968.
FORNET-BETANCOURT, R. Interculturalidade: críticas, diálogos e perspectivas. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
GLISSANT, E. Poética da relação. Lisboa: Porto Editora, 2011.
GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus Editora, 1990.
_____. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
HADOT, P. O que é filosofia antiga? Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
HEGEL, G. W. F. Filosofia da história. Trad. Maria Rodrigues e Hans Harden. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.
HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1996.
_____. Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
HUSSERL, E. Europa: crise e renovação. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2014.
KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora Schwarcz, 2019.
KODJO-GRANDVAUX, S. Filosofias africanas. Florianópolis: Cultura & Barbárie, 2021.
KOPENAWA, D.; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
LAMBERT DA SILVA, C. D. La Forêt de Cristal de Millevaches: écosophie et cosmopolitiques amérindiennes. Chimères: Revue des Schizoanalyses, n. 76, 2012.
_____. Uma só ou várias cosmopolíticas? Climacom, ano 3, n. 4, 2016.
_____. Geofilosofia: imagens de mundo em variação. Ensaios Filosóficos, v. 15, p. 46-64, jul. 2017.
_____. As duas destinações da técnica e da vida. Revista Latinoamericana do Colégio Internacional de Filosofia, n. 3, p. 103-128, 2018.
LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
_____. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: EDUSC, 2004.

ISSN: 2447-6161

_____. Quel cosmos? Quelles cosmopolitiques? In: L'émergence des cosmopolitiques. Paris: La Découverte, 2007.
LEFF, E. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. Educação & Realidade, v. 34, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2009.
_____. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
MANIGLIER, P. Manifesto para um comparatismo superior em filosofia. Veritas, v. 58, n. 2, p. 266-271, maio/ago. 2013.
MARX, K. As filosofias da natureza em Demócrito e Epicuro. Trad. Conceição Jardim; Eduardo Nogueira. Lisboa: Presença, 1972.
MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano. Campinas: Ed. Psy, 1995.
MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 9, jun. 2017.
_____. Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
MORIN, E. O método 1: a natureza da natureza. Lisboa: Publicações Europa-América, 1987.
NAESS, A. Ecology, community and lifestyle: outline of an ecosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
RAMOSE, M. B. African philosophy through Ubuntu. Harare: Mond Books, 1999.
REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia antiga: os sistemas da era helenística, v. 3. São Paulo: Loyola, 1998.
SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. P. (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Medina, 2009.
STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. Mana, v. 20, n. 1, p. 163-183, 2014.
STENGERS, I. La guerre des sciences: cosmopolitiques I. Paris: La Découverte, 1997.
VALENTIN, M. A. Extramundanidade e sobrenatureza: ensaios de ontologia infundamental. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.
VIVERET, P. Como viver em tempos de crise? Trad. Sergio Storch. São Paulo: Editora Palas Athena, 2006.
WYNTER, S. Beyond the Word of Man: Glissant and the New Discourse of the Antilles. In: GLISSANT, E. Caribbean Discourse. Charlottesville: University Press of Virginia, 1989.

ISSN: 2447-6161